



## Interdisciplinaridade no ensino e aprendizagem: novas perspectivas e desafios na atualidade

*Arlete Modesto Macedo Fernandes<sup>1</sup>*

**Resumo:** Busca-se estudar o uso da Interdisciplinaridade no meio laboral, analisando suas perspectivas inovadoras, bem como os desafios enfrentados para praticá-las. Tem como objeto principal o exame do Ensino Tradicionalista, que tem se configurado como empecilho frente a necessidade de mudança dessa realidade educacional, na qual a Interdisciplinaridade apresenta capacidade de melhorar a qualidade do ensino. Partindo disso, será discutido acerca da interdisciplinaridade como forma de melhoria da hodierna qualidade do ensino, visto que envolve a interação das disciplinas com a realidade do aluno. Ao final, será demonstrada a necessidade de aplicação dessa nova Metodologia Interdisciplinar de Ensino, com escopo de desenvolver no educando uma capacidade diferenciada de compreensão dos temas, bem como ampliar sua visão de mundo. Para alcançar o referido objetivo, serão utilizados estudos bibliográficos, sobretudo, de obras de autores como Libânio (1996), Comenius (2006) e Pires (1998), que versam sobre o tema e suas problemáticas.

**Palavras- Chave:** Ensino Tradicionalista. Escola. Professores. Desafios. Novas perspectivas. Interdisciplinaridade.

## Interdisciplinaridade no ensino e aprendizagem: novas perspectivas e desafios na atualidade

**Abstract:** The article analyzes the use of Interdisciplinarity in the work environment, analyzing its innovative perspectives, as well the challenges faced to use the model. Its main object is the examination of Traditionalist Teaching Model, which has been an obstacle to the change in the present educational reality, in which Interdisciplinarity has the capacity to improve the quality of teaching. From this, it will be discussed about the Interdisciplinarity as a way of improving the quality of teaching, because this model involves the interaction of the disciplines with the student's reality. At the end, it will be demonstrated the need to modify the current Teaching Methodology, with the purpose of developing in the student the ability to understand the subjects in a different way, as well as broaden their world view. In order to reach this goal, bibliographical studies will be used, mainly articles by authors such as Libânio (1996), Comenius (2006) and Pires (1998), who deal with the theme and its problems.

**Key-words:** Traditionalist Teaching. School. Teachers. Challenges. New perspectives. Interdisciplinarity.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, especializada em psicopedagogia institucional. Mestranda em Educação pela Anne Syllivan University. Contato: [arlete\\_modesto@hotmail.com](mailto:arlete_modesto@hotmail.com).

## Introdução

A trajetória da educação brasileira possui diversas fases, cada uma marcada por relevantes acontecimentos que acresceram na formação da estrutura do modelo educacional vigente no país. Hodiernamente, o Brasil encontra-se diante de uma crise que tem prejudicado consideravelmente o campo educacional, o que tem resultado em professores desmotivados, alunos desinteressados, bem como na prática de conteúdo que fogem da realidade do corpo discente e docente.

Com isso, são crescentes as reclamações dos professores e gestores acerca da dificuldade de lecionar na atualidade, frente ao notório desentusiasmo dos educandos com os temas que são praticados em sala de aula. Na verdade, o problema é que os assuntos trabalhados possuem pouca relevância para a realidade dos alunos, demonstrando ser, dessa forma uma escolha de metodologia de ensino, e até de uso de conteúdos didáticos, errônea.

Sendo assim, resta patente a necessidade de adoção de um novo modelo educacional, que inove as hodiernas práticas e visões educacionais, permitindo a modificação da forma de trabalho dos profissionais de ensino e, conseqüentemente, a melhora dos resultados na seara educacional.

Nesse diapasão, a Interdisciplinaridade se apresenta como uma solução. Esse modelo usa da interação de disciplinas aparentemente distintas, realizada de maneira complementar ou suplementar, como forma de possibilitar o desenvolvimento de um saber crítico-reflexivo, sendo este último o objetivo primordial desse novo sistema. Ademais, busca possibilitar um diálogo entre as disciplinas, relacionando-as entre si para uma compreensão diferenciada da realidade.

No entanto, conforme será demonstrado ao longo da pesquisa, existem inúmeros desafios que têm configurado verdadeiros empecilhos na tentativa de substituição do Tradicionalismo pela Interdisciplinaridade, mesmo diante da incontroversa vantagem da adoção desse último, uma vez que aproxima os conteúdos lecionados com a realidade de vida do educando, tornando, assim, o aprendizado mais atraente.

Nesse diapasão, é preciso a adoção de novas medidas que convirjam na direção da melhora da absorção do aprendizado pelo aluno, o que reforça a ideia de que o educador sempre deve buscar novas formas de conhecimentos e tendências, com o escopo de despertar o interesse

do aluno naquilo que está sendo ministrado em sala de aula. Nesse ponto, tem-se a Interdisciplinaridade como uma possível solução para melhorar o modelo atualmente utilizando no ensino brasileiro.

Isto exposto, este trabalho busca analisar a Interdisciplinaridade aplicada no cotidiano escolar por meio do estudo da opinião de diversos autores, explorando seus conceitos e verificando aqueles que são utilizados, bem como aqueles que sequer são postos em prática pelo sistema.

Por fim, é evidente que se trata de questão complexa, porém digna de reflexão, no sentido de se verificar a forma como a Interdisciplinaridade é trabalhada na prática, assim como as dificuldades envolvidas na sua aplicação; com fulcro de, ao final, demonstrar que a hodierna metodologia de ensino está inadequada, sendo necessário a adoção de medidas no sentido de modificá-la.

## **A Escola na Atualidade**

Segundo Macedo (2004/2005, p. 17), “a escola de hoje deve mudar a visão que a de ontem construiu sobre si mesma, sem esquecer em sua crítica aquilo que continua valioso”, com isso, tem-se que a escola, apesar de sofrer modificações para se adaptar as necessidades culturais da época, deve preservar sua essência, seus valores e ideais.

O ambiente escolar, uma vez como universo que deva ser preservado, mas também sendo ambiente de inserção e discussão das mais diversas ideias, carrega consigo a responsabilidade e o dever de agir de forma democrática frente as diferentes situações e possíveis imprevistos, devendo agir como terceiro intercessor e nunca como agente alienador. No entanto, apesar da adversidade ser traço característico da universalidade do ensino, a escola brasileira ainda não é capaz de gerir de forma eficaz possíveis obstáculos causados em decorrência disso (MELLO, 2004).

Assim, a escola e a sociedade fazem parte de um amplo contexto educacional, em que um depende do outro para superar os conflitos e alcançar o sucesso do sistema, isto porque na educação “não há apenas fracasso da escola, mas sim da sociedade, como comunidade educativa, como um todo (FREIRE, 2001).

Com isso, o êxito da educação deve ser visto como uma meta a ser atingida, sendo esta diretamente ligada a realidade social na qual está inserida, para que seja possível conhecer de seus conceitos, redescobrir significados de signos e códigos culturais, bem como desenvolver a capacidade crítica pautada nessa realidade. Contudo, conforme entende Freire (2010, p. 40), esta consciência crítica não pode ser desenvolvida por meio do método Tradicionalista, tendo em vista a necessidade de interação dos assuntos com a realidade do individual:

A partir do diálogo entre homem e escola, e seu diálogo comum com a sociedade, são as constantes que conduzem o homem ao descobrimento do seu contexto social, político e econômico que deve ser a meta da educação conscientizadora.

Isto exposto, fica evidente que, apesar de ser claro o desinteresse do sistema social em modificar o modelo educacional de forma voluntária, os professores, cientes da importância que isso configura para a sociedade como um todo, deve agir em prol de ajudar as pessoas desenvolverem seu sendo crítico, para que estas sejam capazes de perceber a si mesmas, bem como a realidade por seus próprios olhos.

## **A Educação e o Papel do Professor no Processo Educativo**

Comenius (2006), comenta que “em lugar da inteligência, com a qual deveríamos igualar-nos aos anjos, a maioria tem tal estupidez que ignora-como os animais-aquilo que mais deveria conhecer”. Por meio dessa assertiva, de uma forma sucinta, pode-se afirmar que o processo educativo consiste em uma troca multilateral de saberes culturais e intelectuais, que ocorre desde o nascimento do indivíduo até sua morte. Ademais, ao falar de educação, logo pensamos na escola. No entanto, este não é o único lugar, tampouco o primeiro lugar, em que a educação é desenvolvida. Na verdade, tem início do seio familiar, onde se aprende sobre a cultura e valores.

Nesse diapasão, segundo Piletti (2007) descreve em seu livro *Didática Magna*, a má educação pode ser comparada à corrupção humana, tratando-se de distorção quase que impossível de ser corrigida. Ainda, para o autor, o sujeito deve ser educado corretamente, no mínimo, até a juventude para que haja a possibilidade de se evitar possíveis desvios:

[...] se for preciso curar a corrupção do gênero humano, é preciso fazê-lo sobretudo por meio de uma atenta e prudente educação da juventude, assim como quem quer

restaurar um jardim precisa, necessariamente, plantar novos arbustos e dedicar-lhes muitos cuidados para que cresçam viçosos: ao passo que, para transplantar árvores velhas e torna-las fecundas, pequena é à força da arte (COMENIUS, 2006 pag. 29)

Outrossim, conforme descreve o autor, a educação deve ser desenvolvida com base em princípios religiosos, valores familiares e preceitos éticos, como tentativa de construir uma nova geração virtuosa e com personalidade humanizada. Ou seja, o objetivo seria inculcar adequadamente o bem aos jovens.

Nesse processo educacional, apesar da educação ser responsabilidade da sociedade como um todo, o professor ocupa posição de destaque, visto que é um dos pilares influenciadores na construção da educação juvenil, que, caso desenvolvida de uma forma errônea, pode causar danos irreparáveis.

Ainda é encargo do educador contribuir para a formação social do jovem, como transmissor de conhecimentos, direitos e deveres do educando, uma vez que “quando o professor se posiciona, consciente e explicitamente, do lado dos interesses da população majoritária da sociedade, ele insere sua atividade profissional” (LIBÂNEO, 1996). Dessa forma, o esse profissional é um mediador dos conhecimentos e transmissor de informações, sendo peça fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal do discente.

Considera-se, na pedagogia, a fase inicial da educação como a mais importante, isto porque, o professor dessas séries tem o poder de influenciar positivamente ou negativamente na vida da criança, a depender da postura e estratégias didáticas utilizadas pelo educador.

Sobre isso, Paulo Freire (1996), comenta que bom professor precisa entender que sem amor aos educandos e a sua profissão, seu trabalho está inacabado. No entanto, isso não significa, que o professor deva flexibilizar sua forma de ensino para fins de beneficiar o aluno, na verdade, o “querer bem” é uma ferramenta utilizada pelo profissional que o possibilita mediar à rigorosidade com a afetividade, sem deixar de lado sua autoridade em sala de aula, sempre com “respeito à dignidade de sua tarefa, assim como o zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos.”

O discurso de Freire, traz em suas palavras uma postura humanizada do profissional da educação, que deve ter ciência do tamanho da responsabilidade que carregam ao construir saberes, modificar vidas e moldar seres humanos. O professor deve saber que seu papel na formação dos educandos não se esvazia explicação de conteúdos curriculares, mas, sobretudo,

em traçar metas e caminhos que decorrem do aprendizado, e que, influenciam, conseqüentemente, na realidade do aluno.

Visto isso, nota-se que a realidade da educação é, também, consequência da forma de atuação dos educadores. Na atualidade, o bom profissional deve estar sempre atualizado, buscando novos conhecimentos, novas tendências, com forma de desenvolver um método de ensino que capte o interesse dos alunos. Assim, para traçar o perfil do educador moderno, é preciso antes analisar o que a sociedade atual espera dos educandos, para, após, delinear as estratégias educativas que se moldem a essas exigências da sociedade moderno.

O foco do presente trabalho são as atividades desenvolvidas em sala de aula, e, com base nisso, questiona-se se os antigos métodos educacionais, em que havia a valorização da memorização de conteúdos, ainda são válidos e eficazes para a sociedade de hoje. Nesse cenário, conforme já comentado, ao docente é atribuída a responsabilidade de encontrar um método de ensino que se adeque ao contexto social de seus discentes, possibilitando, ao final, uma troca de saberes realizada por meio de uma educação interativa e enriquecedora multilateralmente.

Isto exposto, é preciso investir na formulação de modelos de ensino que possibilitem o desenvolvimento do aluno e do professor em conjunto, sempre tendo como ponto de partida a realidade social do educando, uma vez que, segundo Libâneo (2006), “ a escola é, assim, o espaço de realização tanto dos objetivos do sistema de ensino quanto dos objetivos de aprendizagem”.

## **As Conseqüências do Tradicionalismo**

Muitas mudanças estavam acontecendo e a escola não estava acompanhando o mesmo ritmo. Novos pensadores, novas teorias e novos métodos de trabalho, apontavam no sentido da transformação do âmbito educacional Tradicionalista. Contudo, mesmo diante das patentes mudanças, ainda havia resistência de grande contingente de educadores acerca da modificação do antigo método utilizado, que não estavam dispostos a abrir mão do autocontrole que detinham dentro de sala de aula, apesar das punições mais severas terem sido proibidas (PISTRAK, 2005).

É incontroverso que política configura um dos grandes problemas para a educação na atualidade, isto porque é recorrente acontecer o início do uso de um sistema, que tão logo é substituído por renovado modelo. E, como resultado, ao longo dos anos a educação apenas enfrenta muita burocracia e pouca ação dentro do sistema educacional.

Ademais, vê-se a valorização de diversas categorias profissionais, mas nenhuma mudança significativa é notada quanto aos professores, que continuam submissos às categorias políticas, impedindo que muitos docentes participassem das manifestações em prol da defesa de seus direitos por medo de possíveis retaliações, tendo em vista casos de demissão que outrora aconteceram. Inclusive, até hoje esse medo impera. (RAMOS, 2007).

Em meio a tanta luta por mudanças, uma coisa era certa: o sistema escolar clamava por mudanças. Era preciso adaptá-lo ao meio em que estava inserido, a sociedade já exigia uma pessoa mais reflexiva, crítica, capaz de transformar situações em soluções.

Nesse diapasão, em 1988, o governo editou nova constituição, baseada nos princípios de igualdade e justiça, trazendo, em seu capítulo destinado a educação, cultura e esporte; tanto novidades quanto exigências para a educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Nota-se a importância que foi conferida à educação e, com isso, os sonhos de muitos setores do país, metas que antes apenas eram planejadas no papel, foram reavivadas.

Infelizmente até hoje o país não teve condições de implementar todas as metas traçadas, em razão da corrupção inerente ao próprio sistema público. Alguns tentam culpar essa falta recursos público, mas, na verdade, a inexecução das políticas públicas está intimamente correlacionada a questões político-administrativas, que desvia indevidamente verbas da educação para outro setor, ou até mesmo para os próprios políticos.

A função social da escola, segundo a Constituição de 1988, consiste na promoção do desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional, com o auxílio da família e da sociedade. Nesse sentido, este trabalho propõe que a escola, família e sociedade, trabalhem em conjunto para fins possibilitar que o aluno se torne um agente transformador da sociedade, tendo em vista que as crianças são consideradas o futuro da nação.

Nessa proposta, a escola atuará como formadora da base teórica, dos conceitos, das normas e das fórmulas que influenciarão no aprendizado educando; a família será responsável pela construção da base moral e ética da criança; e a sociedade, será encarregada de possibilitar o envolvimento do jovem no âmbito social, para que este exerça sua cidadania de forma a contribuir com o progresso da Nação (RAMOS, 2007).

A Constituição Federal de 1988, trouxe novos conceitos para o campo educacional. Dentre eles, cabe ressaltar o da gratuidade, por meio do qual a educação para a ser direito fundamental, de acesso à todo e qualquer cidadão, sem preconceitos nem discriminações. Da mesma forma, dispôs no sentido da defesa da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

Vale ressaltar que a educação pública é gratuita foi conquista de movimentos sociais do século XX, mesma época em que também houve a expansão de escolas visando o processo de universalização do Ensino Fundamental, contudo, sem a devida preocupação com a qualidade do ensino.

Segundo Pistrak (2005), com a edição da Carta Magna de 1988, surgiu a “utopia da educação”, na qual no papel haviam normas e procedimentos que descreviam um sistema educacional de sucesso, que, no entanto, nunca iria se efetivas (PISTRAK, 2005) em razão do sistema público desvirtuado na qual esta encontra-se inserida.

Apesar de estar diante de uma nova metodologia, os profissionais da educação ainda resistiam as mudanças, insistindo em utilizar técnicas do antigo regime como avaliações de ensino para medir conhecimento, priorização da quantidade ao invés da qualidade etc. Estes profissionais estão cada vez mais pressionados a mudar sua forma de atuação, principalmente em razão da globalização, que além de criar um novo mundo de trabalho, também passou a exigir da escola a formação um novo tipo trabalhador, que seja polivalente, flexível, motivado, articulado, criativo, que possua facilidade em desenvolver trabalhos em equipe.

Ao final, não houve a valorização do profissional da educação, no entanto, cada vez mais nota-se o aumento das exigências de qualificação destes. E o professor, apesar de já possuir um grau de estudo relevante, começou a entender que com processo de mudança que estava acontecendo na educação, seu próprio conhecimento estava ficando ultrapassado. E, de repente, o professor sai do centro das atenções para dar lugar ao aluno (SAVIANI, 2004).

## O Desafio Atual

A inserção da Interdisciplinaridade no mundo escolar, ainda se trata de grande desafio a ser enfrentado, isto porque, apesar de muito discutida na atualidade, ainda não há uma conclusão consolidada a respeito da utilidade e das possibilidades de seu uso no meio educacional.

A dificuldade de se trabalhar a Interdisciplinaridade está, principalmente, no modelo educacional vigente, que trabalha separadamente cada disciplina. Quando as matérias escolares são manuseadas de forma isolada, tem-se o desenvolvimento do conhecimento de uma forma fragmentada, estancada e fechada. Porém, no mundo atual este sistema não é mais o ideal, uma vez que as questões sociais estão cada vez mais complexas, carecendo, dessa forma, de uma utilização articulada das matérias para fins de compreender a realidade.

Diante de um sistema complexo, não é praticável o trabalho de disciplinas de forma isolada, pois isso dificulta a compreensão e resolução dos problemas, em razão do nível de complicação que acomete as atuais questões sociais, culturais, religiosos, econômicas, crises ambientais, etc. Com isso, questiona-se se a hodierna dificuldade de resolução dos problemas sociais está correlacionada com a dificuldade do povo brasileiro de compreender esses problemas, em razão de uma deficiência no desenvolvimento no seu senso crítico, que não foi bem desenvolvido pelo modelo Tradicionalista.

Sendo assim, sabendo que escola ocupa um papel importante na sociedade como difusora do conhecimento, resta necessário o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia pedagógica moderna mais atenta as questões sociais e contemporâneas, onde a Interdisciplinaridade se apresenta como método útil e eficaz.

## Disciplina

De acordo com o dicionário Aurélio, um dos significados da palavra disciplina é “estudo de um ramo do saber humano”. Ou seja, trata-se de matéria específica que é estudada e ensinada de forma isolada em um ambiente de trabalho ou de ensino.

Observa-se que isto em uma realidade vivenciada na maioria das escolas brasileiras, em que há uma estrutura curricular que separa os assuntos por disciplinas, e isto se aplica desde o ensino juvenil até a pós-graduação. Nesse sistema, a aprendizagem é direcionada de forma fragmentada, em matérias, o que ocasiona um problema na formação do educando, pois este não desenvolve seu senso crítico e reflexivo, demonstrado na sua falta de capacidade de agrupar e interagir ideias.

Ademais, as grades curriculares dispõem de uma série de temáticas que o aluno não utilizará no decorrer de sua vida, o que causa prejuízo na formação do aluno quanto aos aspectos que envolvam criatividade, autonomia e reflexão, frente a realidade social. Isto ocorre porque o trabalho de disciplinas sem correlação com a vida do educando, dificulta que este realize uma conexão do que é aprendido com o que é vivenciado, impedindo, assim, o desenvolvimento completo do conhecimento.

Por fim, é incontroverso que essa forma fechada de trabalho apenas dificulta a possibilidade de desenvolvimento dos pensamentos críticos do aluno, o que não é algo interessante na sociedade atual, devendo ser, então, modificada.

## **Multidisciplinaridade**

Quando ocorre a justaposição de disciplinas, não há uma comunicação entre elas, tampouco a ocorrência de uma cooperação. Na multidisciplinaridade, há muita informação, advinda de mais de uma matéria, para o estudo de um elemento específico, contudo, não existe a preocupação de se interligar as disciplinas.

Dessa forma, cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, trazendo a informação de seu campo como contribuição para o estudo, mas não há correlação entre os conhecimentos estudados. Isso faz com que o assunto seja transmitido sem a devida eficácia para o corpo estudantil. Sobre o assunto, Pires afirma:

[...] a multidisciplinaridade parece esgotar-se nas tentativas de trabalho conjunto, pelos professores, entre disciplinas em que cada uma trata de temas comuns sob sua própria ótica, articulando, algumas vezes bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação. (Pires 1998, p. 176)

O autor deixa claro que a aplicação da multidisciplinaridade em um estudo, implica, apenas, no envolvimento de mais de uma disciplina na análise, em que cada doutrina envolvida mantém sua teoria e forma de metodologia, não havendo, dessa forma, integração dos resultados obtidos.

### **Pluridisciplinaridade**

Trata-se da junção de disciplinas semelhantes em seus campos de conhecimentos. Da mesma forma que na multidisciplinaridade, não ocorre a integração entre os conteúdos estudados, sendo o objetivo principal o acúmulo de conhecimentos.

Difere da multidisciplinaridade, em razão de trabalhar com a superposição das disciplinas, por meio da qual busca-se anular a visão de que cada disciplina teria acerca de um objeto específico, ainda sem haver correlação entre as matérias, configurando uma subdivisão de conhecimentos.

A pluridisciplinaridade é prática eficaz no que tange a transmissão de conhecimentos, uma vez que há certa integração entre as matérias, visto que em cada disciplina traz contribuições do seu campo de conhecimento.

### **Interdisciplinaridade**

Conforme ensina Piaget (1970), o estudo das disciplinas pode ocorrer de três formas: (i) multidisciplinaridade, (ii) interdisciplinaridade e (iii) transdisciplinaridade; sendo a Interdisciplinaridade a tentativa de se estabelecer uma relação entre as disciplinas envolvidas.

A Interdisciplinaridade está correlacionada com a interdependência, interação e comunicação entre campos do saber, possibilitando a a integração do conhecimento das mais diversas áreas. Outrossim, diferente dos outros métodos, pois envolve uma sistemática interpessoal.

Nesse modelo, ocorre uma interação entre as disciplinas, onde não há uma matéria que seja mais importante, isto porque a diferença entre elas não configura um óbice ao

desenvolvimento do estudo, na verdade, elas se complementam para fins de desenvolver um estudo mais completo.

Atualmente esse método não está só limitado a interação entre disciplinas lecionadas, mas também alcançou os profissionais. Assim, respeitando as particularidades de cada disciplina, a metodologia busca uma dinâmica que una os alunos em grupos, para que seja possível uma troca de conhecimentos. Nesse meio, a participação dos professores é de suma importância, tendo em vista que eles facilitam e criam condições metodológicas para que as disciplinas possam ser efetivamente desenvolvidas conforme a grade curricular.

Mesmo com todos esses benefícios para o campo do ensino, apenas com a Lei 9.394/96, o MEC passou a entender a Interdisciplinaridade como conceito central e indispensável no campo da educação.

Com isso, hoje, apesar da compreensão da Interdisciplinaridade ainda ser um desafio no meio escolar, tem-se presenciado, cada vez mais, a mudança de postura dos educadores no sentido de melhorar sua forma de planejar e desenvolver seus conteúdos, bem como de acompanhar seus alunos, o que revela traços de Interdisciplinaridade.

O educador deve ser reflexivo, ter um vasto conhecimento cultural, bem como uma base pedagógica de qualidade; devendo, ainda, ter compromisso de elaborar suas aulas conforme os ditames da Interdisciplinaridade, em que irá elaborar abordar os temas particulares dentro de um contexto geral, de uma forma que não prejudique a essência de cada conceito.

Nesse diapasão, urge mencionar que um dos desafios enfrentados pelo corpo docente nessa jornada de adoção desse novo modelo pedagógico de ensino, consiste no fato dos professores não possuírem formação específica para lecionar a matéria, estar desatualizado acerca do assunto, bem como não ter sido preparado para trabalhar com Interdisciplinaridade. Além disso, o ambiente escolar ainda enfrenta problemas como falta de recursos didáticos, espaços e tempo para serem utilizados para refletir, avaliar e implantar as inovações educativas. Sobre isso, Meinardi (1999, p. 28), comenta que:

A maioria de nós nos formamos como docentes de uma disciplina, trabalhamos sozinhos em sala de aula e não temos tempo remunerado para discutir com docentes de outras disciplinas. Pergunto-me como podemos fazer interdisciplinar nestas condições.

Sendo assim, resta demonstrada a necessidade de implantação do modelo pedagógico, para fins de qualificar e contextualizar os conteúdos lecionados, voltando estes para a realidade

do educando; como forma de atrair a atenção do aluno para o que está sendo ministrado em sala, bem como com o objetivo de desenvolver um senso-crítico mais aguçado na criança.

### **Considerações Finais**

Hodiernamente, a escola deve estar comprometida a propiciar a transmissão do conhecimento por meio de diversas linguagens e formas de construção do saber, buscando preparar o educando para a demanda social em que este está inserido. Ademais, deve buscar possibilitar a convivência da criança com as mais diversas manifestações culturais - carregadas de crenças, costumes e valores próprios -, com o escopo de desenvolver no aluno o sentimento de respeito à diversidade cultural.

Somado a isto, o educador deve ensinar a importância da linguagem, como sistema simbólico, pois é a partir dessa que é possível a construção das referências culturais, o desenvolvimento cognitivo, bem como a formação e circulação de valores. Assim, é preciso que os educandos sejam conscientizados acerca da necessidade de respeito das diversas formas de expressão existentes, dada a diversidade cultural e social na qual estão inseridos.

Nesse processo de ensino, o educador deverá perceber os educandos como cidadãos de hoje, como indivíduos inseridos em um meio social, no qual a escola represente apenas uma de suas instâncias. Para tanto, a escola como um todo deve respeitar as particularidades culturais de cada educando, sua linguagem e seus valores; visto que não existe conhecimento que seja mais legítimo que o outro.

Isto porque, não cabe à escola, qualificar ou ignorar as experiências individuais, na verdade, deve agir em prol de incorporá-las, para que o aluno perceba a existência de uma articulação social. Nesse sentido, ao conferir a devida liberdade de expressão aos jovens estudantes, a escola estará desenvolvendo nesse o senso crítico, que eles utilizarão nas demais instâncias existentes no mundo social.

Aplicar a Interdisciplinaridade no âmbito educacional, proporciona o desenvolvimento de uma postura mais ética e crítica no educando, possibilitando que o aluno assimile e reconstrua os diversos conceitos da sociedade na qual está inserido, de forma mais dinâmica e consciente.

Sendo assim, resta claro que a aplicação do método pedagógico da Interdisciplinaridade na educação é uma prática inovadora. Contudo, é preciso que os professores percebam que sua autonomia em sala de aula é atributo relativo, abrindo mão da forma Tradicionalista de pedagogia e dando lugar a um método que transcende a forma de ensino baseada na simples memorização de conteúdos, focando no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e senso crítico social do educando.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o

BRASIL. **Constituição de 1988.**

COMENIUS, J.A. **A Didática Magna.** 3ª Ed. Martins Fontes, São Paulo: 2006  
Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

FREIRE, Paulo- **Pedagogia da autonomia** Paz e Terra, . São Paulo: 1996

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez, São Paulo: 1990

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização,** São Paulo: 1996.

MEINARDI, Elisa. Debates actuales en la didáctica de las ciencias naturales y su relación con la práctica en la aula. *Cuartas jornadas nacionales de enseñanza de la biología - Memorias.* Córdoba: Asociación de Docentes de Ciencias Biológicas de la Argentina, 1999, p.14- 25.

MELLO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: **Revista Pedagógica Pátio.** Aprendizagem para todos. Ano VIII, nº 32, 2004.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **As Funções Sociais da Escola:** da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência, 1998.

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns.** Tradução Maria Barros. Paris: Bertrand, 1970.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Ática, 1977.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau.** São Paulo: Ática. S/A, 1995.

PIRES, Marília Freitas de Campo. **Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino**. Interface, v.2, n.2, p. 173-182, 1998.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução Daniel Aarão Reis Filho. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Expressão Popular Ltda., 2005.

RAMOS, Jeannette F. P. Ramos, MAIA, Gilberto B., CHAVES, Sâmara Almeida. **Trabalho docente alienado**. 2007.

**REVISTAS, Pátio**- Editora Artmed- Edições 32/2004-2005; 34/2005; 42/2007; 44/2007; 48/2008-2009; 50/2009.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15ª. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

FERNANDES, Arlete Modesto Macedo. Interdisciplinaridade: Perspectivas e Desafios na Atualidade. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.40, p.101-115. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/02/2018

Aceito 20/02/2018